



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE

FABRÍCIA MARIA DE MACÊDO LIMA

**A MÚSICA COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA PLANETÁRIA:
UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE
DE PICOS-PI**

FORTALEZA

2023

FABRÍCIA MARIA DE MACÊDO LIMA

A MÚSICA COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA PLANETÁRIA:
UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE
DE PICOS-PI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arte.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque.

Coorientação: Prof.^a Dr.^a Jeriane da Silva Rabelo.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L698m Lima, Fabrícia Maria de Macêdo.

A música como mediadora na formação da cidadania planetária : um estudo de caso numa escola da educação infantil na cidade de Picos-PI / Fabrícia Maria de Macêdo Lima. – 2023.

61 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque.

Coorientação: Profa. Dra. Jeriane da Silva Rabelo.

1. cidadania planetária. 2. currículo. 3. educação infantil. 4. música. I. Título.

CDD 700

FABRÍCIA MARIA DE MACÊDO LIMA

A MÚSICA COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA PLANETÁRIA:
UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE
DE PICOS-PI

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Arte da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Arte.

Aprovada em: 13/09/2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Sílvia Elisabeth Moraes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho: **a você**, um querido(a) leitor(a) e a todos os professores, que, com tantos desafios, buscam uma educação planetária e cidadã em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, que de alguma forma compreenderam minha ausência, concedendo apoio, fazendo com que tudo fosse recompensado.

Aos professores de toda essa caminhada, pelos momentos de construção de conhecimento.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque, por ter me abraçado nesse momento tão delicado e importante para a conclusão do curso. Não poderia deixar de agradecer também a minha coorientadora, a Prof.^a Dr.^a Jeriane da Silva Rabelo, por todas as orientações, dicas, e sugestões que deixaram esse trabalho ainda mais rico em conhecimento.

A banca examinadora composta pelos professores Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto e Dra. Silvia Moraes por pela atenção e disponibilidade na socialização do trabalho de conclusão do curso.

A escola, as professoras da Educação Infantil e as crianças das turmas do Infantil 4 e 5 anos pelo acolhimento e colaboração no aprofundamento da pesquisa de campo, a partir do estudo de caso.

Ao curso Mestrado do Instituto de Cultura e Arte do Programa de pós-graduação em arte da UFC. Aos professores Dr. Luiz Botelho Albuquerque, Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto e a Dr.^a Silvia Elisabeth Moraes.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma na elaboração deste trabalho e na realização de mais um sonho em minha vida.

“Se um pingüinho de tinta, caí num pedacinho azul do papel. No instante imagino uma linda gaivota a voar no céu”.

(Aquarela – Toquinho)

RESUMO

O presente estudo tem como tema “Entre letras e melodias: a música como mediadora na formação da cidadania planetária”. Diante disso, pode-se destacar que a educação pautada em uma perspectiva da Cidadania Planetária refere-se a diversos fatores e possibilidades, nos quais busca-se o bem-estar planetário frente a uma ação consciente dos seres humanos e de sua relação com o meio social do qual faz parte. A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de educação da cidade de Picos-PI. Incluímos na pesquisa, somente as professoras de Educação Infantil, sendo turma da Pré-Escola, com faixa etária das crianças de 4 e 5 anos, visando ampliar à discussão sobre o tema abordado. Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se chegar à conclusão de que a musicalização é uma estratégia de intervenção, que pode facilitar a formação integral da criança. A observação da espontaneidade da criança frente a música pode proporcionar excelente material de estudo de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, assim como a indiferença a uma estimulação musical pode ser uma reação concreta e significativa a uma situação insatisfatória. A educação musical vê-se, pois, diante de um desafio que, sem dúvida, apresenta-se como primordial para uma prática efetiva e consistente da inclusão da música na rotina da Educação Infantil. Pode-se constatar que a escola inclui de maneira efetiva músicas no planejamento escolar e na prática pedagógica na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento efetivo, psicomotor, cognitivo e social dos educandos, bem como, a construção plena de uma educação planetária.

Palavras-chave: cidadania planetária; currículo; educação infantil; música.

ABSTRACT

The present study has as its theme "Between letters and melodies: Music as a mediator in the formation of planetary citizenship". In view of this, it can be highlighted that education based on a Planetary Citizenship perspective refers to several factors and possibilities, in which the planetary wellbeing is sought after through the conscious action of human beings and their relationship with the social environment of which they are a part. The research was carried out in a kindergarten school of the municipal education system in the city of Picos-PI. We included in the research only the pre-school teachers, with an age range of 4 and 5 year old children, in order to broaden the discussion on the subject. In view of all the information contained in this study, we can conclude that musicalization is an intervention strategy that can facilitate the integral formation of the child. The observation of the child's spontaneity in front of music can provide excellent material for the study of their cognitive, affective, and motor development, just as indifference to musical stimulation can be a concrete and significant reaction to an unsatisfactory situation. Music education is, therefore, faced with a challenge that, without a doubt, presents itself as primordial for an effective and consistent practice of the inclusion of music in the routine of Children's Education. It can be seen that the school effectively includes music in the school planning and pedagogical practice in Early Childhood Education, favoring the effective psychomotor, cognitive, and social development of the students, as well as the full construction of a planetary education.

Keywords: planetary citizenship; curricula; early childhood education; music.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Perfil das professoras participantes da pesquisa.....	34
Quadro 02 - Concepções em relação a educação planetária e cidadã.....	35
Quadro 03 - Situações de aprendizagem promovidas na escola direcionadas na construção de uma educação cidadã.....	36
Quadro 04 - Educação planetária e a relação com a formação acadêmica.....	37
Quadro 05 - Concepção da educação planetária.....	38
Quadro 06 - Relação entre a música com a educação planetária e sua condução dentro do processo de ensino-aprendizagem.....	39
Quadro 07 - Importância do trabalho com a música na abordagem da educação planetária em turmas de Educação Infantil.....	41
Quadro 08 - Contribuições da música dentro do processo de ensino-aprendizagem e a possibilidade de construção de uma educação planetária e cidadã.....	43
Quadro 09 - Principais desafios encontrados na concretização de uma educação direcionada para uma formação cidadã.....	44
Quadro 10 - Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino em turmas de Educação Infantil e a relação com a educação planetária.....	46
Quadro 11 - Promoção por parte da SEME de capacitações e/ou formações voltadas para a Educação Planetária na Educação Infantil.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Utilização de aparelho de TV com músicas infantis na sala de aula.....	42
Figura 02 - Práticas pedagógicas em músicas.....	43
Figura 03 - Práticas pedagógicas em músicas.....	43
Figura 04 - Intervenção pedagógica trabalhada através da música sala de aula.....	44
Figura 05 - Experiência da prática coletiva de aprendizagem em sala de aula.....	47
Figura 06 - Experiência da prática coletiva de aprendizagem em sala de aula.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
2.1	Lócus e participantes da pesquisa.....	15
2.2	Natureza e tipos de pesquisa.....	16
2.3	Procedimentos e instrumentos para coleta de dados.....	17
3	O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PLANETÁRIA.....	20
3.1	A música como instrumento pedagógico.....	20
3.2	Entendendo a educação planetária.....	23
3.3	A relação da música na educação planetária.....	25
4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	35
4.1	Análise e categorização das respostas.....	36
4.1.1	Concepções a respeito da educação planetária e cidadã.....	36
4.1.2	A música e a relação com a educação planetária.....	44
4.1.3	Práticas pedagógicas e a relação com a educação planetária.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.	60
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática “entre letras e melodias: A música como mediadora na formação da cidadania planetária”. Podemos destacar que a educação pautada em uma perspectiva da Cidadania Planetária refere-se a diversos fatores e possibilidades, nos quais busca-se o bem-estar planetário frente a uma ação consciente dos seres humanos e de sua relação com o meio social do qual faz parte, de modo especial a educação de crianças.

Essa premissa está de acordo com o pensamento de Gadotti (2001, p.56), o qual destaca “que uma educação para a Cidadania Planetária diz respeito a uma filosofia educacional” que transforma os sujeitos e contribui para a construção de uma aprendizagem significativa, a qual favorecerá na sua preparação e inserção na vida em sociedade, adaptando-se dessa forma às condições que o meio social oferece e aprendendo a conviver como um ser social em constante desenvolvimento.

Edgar Morin (2000, p.67) acrescenta que “a educação do futuro deve estar inserida no processo de conscientização da Era Planetária”. Com isso, deve-se pensar em uma ação educadora e conscientizadora do cidadão frente aos direitos e deveres, no intuito da promoção da formação e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões – afetivas, culturais, cognitivas e sociais –, impulsionando o progresso social como um meio essencial para a constituição da cidadania e para assegurar a inclusão social e cidadã.

Nessa perspectiva, é importante salientar que a compreensão de cidadania tratada neste estudo possibilita a inclusão de ações e posicionamentos diversos que dizem respeito a associação e inclusão da cidadania dentro do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação infantil, bem como, contribuir para que todos os sujeitos envolvidos nesse processo, participem de maneira ativa e consciente frente às questões ambientais, sociais, humanas e políticas nas quais as responsabilidades devem ser compartilhadas e contextualizadas dentro do espaço cultural do qual faz parte, de modo específico, dentro da escola.

Diante disso, a importância de se pensar na educação planetária desde a Educação Infantil, pois, essa modalidade sendo a primeira da Educação Básica, prevê os primeiros contatos diretos das crianças com as questões de cidadania e de vivência de valores e situações de aprendizagem através de múltiplas experiências. Daí a relevância para a construção desse estudo. (BRASIL, 1996, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996) em seu Art. 29 expõe a Educação Infantil, como sendo “a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Torna-se evidente que a importância da educação, ao longo do tempo tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes na sua tomada de decisão e ao mesmo tempo, oferecer possibilidades de escolha e de responsabilidades. Para tanto, é necessário consensuar valores, atitudes e comportamentos (BOAVENTURA, 2001).

Diante disso, não se trata apenas de uma responsabilidade ambiental, mas de todas as desigualdades sociais que assolam o planeta, tais como: pobreza, fome, corrupção e entre outras. Além disso, a cidadania planetária busca a compreensão de que todas as formas de vida se conectam, e dependem uma das outras e conseqüentemente devem ter a busca por sua proteção também de forma unificada.

Com o advento da Pandemia da Covid – 19 essas desigualdades se tornaram ainda mais profundas e novos desafios e novas perspectivas pedagógicas devem ser evidenciadas sob diversas abrangências, em especial, a utilização das novas tecnologias e ferramentas de aprendizagem. Sendo assim, os novos tempos exigem que o professor também seja um constante aprendiz na conquista de uma formação continuada, por meio da qual possa resgatar o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, a fim de torná-la mais crítica e consciente, transformando, desta forma, a sala de aula em um local motivador para que os alunos convivam em um ambiente agradável que os conduza a uma aprendizagem significativa.

A música vista a partir de uma ótica estética possibilita a construção de valores e habilidades inerentes ao ser humano, mas também, dentro da perspectiva humanizadora e pedagógica é um poderoso instrumento facilitador da aprendizagem das crianças no ambiente escolar, podendo ser utilizada em sala de atividades como um suporte pedagógico no qual, por meio de atividades envolvendo as linguagens artísticas, o professor poderá trabalhar as dificuldades surgidas no processo de ensino-aprendizagem.

Torna-se evidente que a importância da educação, ao longo do tempo tem um papel fundamental de formar cidadãos conscientes na sua tomada de decisão e ao

mesmo tempo, oferecer possibilidades de escolha e de responsabilidades, sobretudo quando relacionada ao processo de formação da cidadania planetária.

Pensando nessa perspectiva da relação da música como ferramenta no processo aprendizagem tem conquistado espaço no contexto nacional, é importante salientar que a mesma é vista como essencial na busca por um trabalho pedagógico e educativo propício à produção de conhecimentos, da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos educandos. Para aprofundamento da pesquisa questionou-se: Qual a contribuição da música e sua relação com a educação planetária em uma turma da Educação Infantil? De que forma a música pode ser relacionada com uma educação significativa e crítico-reflexiva? Que saberes e práticas docentes estão sendo colocadas em evidência através do uso da música na formação da cidadania planetária.

Nessa perspectiva, a música (melodia e letra) pode ser utilizada como mediadora na formação de uma cidadania planetária de maneira mais dinâmica e interativa, tendo em vista a diversidade de abordagens que podem ser identificadas nos diferentes estilos musicais.

Na minha trajetória da vida, o contato com a música na infância escola iniciou-se durante o processo de alfabetização pela qual a linguagem artística musical fazia parte dos conteúdos que eram desenvolvidos durante as aulas, principalmente na apresentação das letras do alfabeto, onde era ensinado o método “Casinha Feliz”¹ que relacionava a escrita da letra com uma canção, tornando-se minha principal fonte de aprendizagem e motivação durante as aulas.

Sendo assim, essa admiração pela música permaneceu durante toda minha vida escolar na Educação Básica, motivando na escolha pela formação acadêmica no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Piauí– UFPI no ano de 2012. Atualmente, atuo como Pedagoga e Professora de Arte em turmas do Ensino Fundamental II da rede Municipal de Aroeiras do Itaim-PI, tenho acompanhado as mudanças substanciais do currículo e nas práticas pedagógicas na escola.

Todavia, verifica-se que atualmente o cenário educacional exige do professor a busca e a análise do processo criativo no desenvolvimento das suas atividades

A Casinha Feliz é um conto infantil que mostra a vida de uma família e envolve as crianças na fascinante aventura da leitura e da escrita de forma lúdica e criativa, transformando a sala de aula num espaço interativo de aprendizagem, sonho de todo educador.¹

funcionais, ampliando o repertório de linguagens e variações na realização da sua prática pedagógica.

Para Boaventura, a educação deve possibilitar a compreensão dos desafios e problemas do mundo atual e futuro. O autor ainda ressalta que podemos educar “cidadãos responsáveis e comprometidos na criação de um futuro melhor para si, para a comunidade e para todos os habitantes do planeta” (BOAVENTURA, 2001, p. 30).

Assim, a pesquisa teve como **objetivo geral** analisar a contribuição da música e sua relação com a educação planetária em uma turma da Educação Infantil de uma instituição pública de Picos – PI. **Especificadamente:** 1) Avaliar a contribuição da música na construção de uma educação significativa e crítico-reflexiva; 2) Identificar saberes e práticas docentes através do uso da música na formação da cidadania planetária.

O estudo partiu de uma pesquisa na área da música e sua relevância dentro do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, levando em consideração ideias de autores como: Ávila (2016), Carvalho (2017), Favarao (2011), Ferreira (2010), Freire (2008), Leonardo (2017), Maheire (2003), Penha (2012), dentre outros que abordam temas sobre a música e a sua relação com a educação planetária, bem como, por meio da realização de um estudo de caso.

Nesse sentido, visando uma melhor organização, o trabalho foi estruturado em seções. O estudo inicia-se pela introdução, isto é, o detalhamento de toda a estrutura do trabalho, enfocando desde os objetivos, composição e relevância social da pesquisa realizada.

A segunda seção detalha-se os procedimentos metodológicos, evidenciando os tipos de pesquisa utilizados na construção do trabalho, bem como, o processo de coleta e análise dos dados obtidos após tal pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Na terceira, discorre-se sobre o papel da música na educação planetária, destacando-a como sendo um instrumento pedagógico e sua relação na prática pedagógica com a educação planetária.

Posteriormente, na quarta seção, fala-se sobre as práticas e vivências na Educação Infantil, analisando e categorizando as respostas obtidas a partir da entrevista realizada com as professoras da Educação Infantil, relacionando à prática pedagógica com a educação planetária.

Por fim, destaca-se às considerações finais acerca do trabalho desenvolvido, direcionando sugestões e propostas para o desenvolvimento de novos estudos.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nessa seção, apresentamos o caminho metodológico da pesquisa, as opções tomadas em consonância com os seus propósitos. Trataremos sobre a pesquisa e seus encaminhamentos, descrevendo o tipo de pesquisa utilizada na construção do estudo, bem como, os instrumentos de coleta e análise dos dados.

2.1 Lócus e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede municipal de educação da cidade de Picos (PI). A escola oferece a toda a comunidade a Educação Infantil (Creche: crianças de 2 a 3 anos de idade e a Pré-escola: crianças com 4 e 5 anos) nos turnos da manhã e da tarde. Sendo que participaram 04 (quatro) professoras. As turmas possuem 80 (oitenta) alunos, divididas em 04 (quatro) salas, com capacidade de até 20 (vinte) crianças em cada uma delas.

A escola segue o calendário escolar com 200 dias letivos, distribuídos em 800 horas de efetivo exercício, elaborado pela Secretaria de Educação e adaptado conforme a necessidade da instituição. A rotina das crianças é planejada pelos professores e funcionários do estabelecimento juntamente com a coordenadora e a diretora.

A administração da escola é exercida pela diretora, pelos demais funcionários da instituição de ensino e toda a comunidade participa do planejamento e execução das atividades. Além disso, o plano de curso fundamenta-se em orientações baseadas em uma cópia de um documento expedido pela Secretaria Municipal de Educação, tendo a participação e o envolvimento de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Incluimos na pesquisa, somente 04 (quatro) professoras da turma da Pré – escola da Educação Infantil, visando ampliar a discussão sobre o tema abordado. Optou-se pela não identificação dos entrevistados para que com isso, pudesse coletar de forma responsável e consciente os dados dos quais se desejou ter conhecimento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2021, p.22) da instituição, “o currículo é elaborado em conjunto com os demais profissionais, levando em consideração o cotidiano escolar dos educandos, bem como, a realidade social, econômica e cultural de cada criança”.

Assim, é importante salientar que tais propostas estão relacionadas com práticas que busquem atingir e promover um ensino altamente flexível, diferente, dinâmico e significativo. Para isso, o planejamento é realizado mensalmente com o acompanhamento da gestora escolar, por meio da utilização de textos reflexivos, discutindo sobre o desempenho acadêmico dos alunos em sala de aula.

2.2 Natureza e tipos de pesquisa

A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2003). A partir disso é acertado ressaltar a pesquisa “[...] como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico com o objetivo de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2012, p. 26).

A metodologia é essencial na pesquisa, pois traça os caminhos a serem percorridos em busca de respostas acerca de um tema em estudo.

O trajeto da pesquisa seguiu os processos de levantamentos bibliográficos acerca do tema tendo como base os estudiosos: Ávila (2016), Carvalho (2017), Favarao (2011), Ferreira (2010), Freire (2008), Leonardo (2017), Maheire (2003), Penha (2012), dentre outros que abordam temas sobre a música e a sua relação com a educação planetária.

O ponto de partida para a coleta de dados veio a partir da consolidação da pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2012, p.50) “auxilia e guia as análises a serem apensadas na investigação”. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos com a vantagem permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

No gancho da pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p. 122) ressalta que é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses”. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas

de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Além disso, baseou-se em um estudo de caso, com objetivo de oferecer maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2003, p.125), “buscam retratar a realidade de forma complexa e profunda”.

Em relação à sua natureza, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Richardson (2012, p.21-22) “caracteriza-se como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”, o que nos permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo.

Na busca de compreender a temática, recorreremos à pesquisa de campo utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (SEVERINO, 2007). Portanto, produzimos a pesquisa em um local em que é possível proporcionar as informações relevantes a partir dos instrumentos de coleta de dados.

2.3 Procedimentos e instrumentos para coleta de dados

Utilizando-se da argumentação de Marconi e Lakatos (2003, p. 165) “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior.

Para tal recorreremos a utilização da entrevista semiestruturada composta de perguntas objetivas e subjetivas acerca da referida temática que foi aplicado aos professores. Um instrumento utilizado na nossa investigação por ser mais detalhada, essa técnica de coleta de dados acarretou “a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano” (GIL, 2012, p.110).

Além disso, vale mencionar que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, sendo “um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar

no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2003 p. 195).

Para facilitar a compreensão do problema em sua totalidade e abrangência foi necessário elaborar um roteiro da entrevista em que consistia em 8 (oito) perguntas relacionadas à temática em questão, facilitando a compreensão do problema em sua abrangência a partir da interação social de perguntas e respostas de forma sistemática.

Desde o primeiro contato com os participantes solicitamos a adesão e a colaboração dos mesmos para a realização dessa pesquisa, apresentamos os objetivos e deixamos claro que suas respectivas identidades seriam mantidas no anonimato, bem como que a participação era voluntária e seria entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelos participantes, seguindo a ética da pesquisa acadêmica científica.

Assim, na pretensão de se chegar aos resultados da pesquisa foi aplicado aos sujeitos que se propuseram a participar do instrumento de coleta de dados, a entrevista. Enfatizamos que os tipos de pesquisa e o instrumento aqui selecionado para a realização desta investigação albergam o fato da importância de se ir a campo em busca de dados no sentido de analisá-los e entendê-los.

Completada a etapa de coleta dos dados, estes foram analisados e tratados de acordo com técnicas que propuseram respostas às indagações apresentadas nesta pesquisa. Portanto, esse momento se constitui enquanto etapa de culminância da pesquisa científica, já que representa o momento mais complexo que incorpora procedimentos diversificados e complementares, necessitando de total debruçamento do investigador sobre os dados que merecem ser refletidos e interpretados.

Para a investigação dos dados de uma pesquisa qualitativa, existem algumas técnicas singulares, fundamentadas em pensamentos, correntes e abordagens diversas, no entanto, esta pesquisa se detém especificamente a uma das técnicas utilizadas para a interpretação de dados, a análise de conteúdo baseada na obra de Gil (2012), a qual designa o termo análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações partindo com o principal intuito de:

obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (GIL, 2012, p. 47).

Colaborando com essa perspectiva e se posicionando de forma semelhante Gil (2012, p. 27) define que a análise de conteúdo “[...] consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte”. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. A análise se deu a partir da estruturação de dados, com base nos documentos analisados e na sua relação direta com o tema abordado neste estudo.

3 O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PLANETÁRIA

O presente capítulo aborda sobre a importância da música nas práticas pedagógicas. Baseado nos estudos de Ávila (2016), Carvalho (2017), Favarao (2011), Ferreira (2010), Freire (2008), Leonardo (2017), Maheire (2003), Penha (2012), dentre outros que abordam temas sobre a música e a sua relação com a educação planetária.

3.1 A música como instrumento pedagógico

A aprendizagem é um processo contínuo que visa promover situações, capacidades e habilidades indispensáveis em uma formação plena e cidadã. Dessa forma, a escola, através do ensino formal possibilita a vivência de momentos nos quais se pode conduzir de forma sistemática o ato educativo.

Nesse sentido, de acordo com o posicionamento de Freire (2008, p.91), “o ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem”. Destaca-se que a prática de ensino deve proporcionar aos educandos uma íntima relação com si e com os demais sujeitos que estão inseridos no mesmo meio social.

Diante disso, a música, como sendo uma linguagem da Arte, é vista como um eficaz instrumento pedagógico no qual desperta sentimentos, emoções, habilidades e competências inerentes ao processo de formação pautada na cidadania. Com o uso da música, o ensino deixa de ser visto e desenvolvido meramente de forma técnica e mecânica com a transmissão e memorização de conteúdos, mas possibilita a mediação entre alunos e professores no intuito de dinamizar o ato educativo, transformando-o em momentos prazerosos e significativos, nos quais as crianças são levados a estarem em contato direto com valores inerentes à construção de sua cidadania.

A música como suporte pedagógico desempenha um relevante papel na ludicidade de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, bem como, absorve determinados saberes e conhecimentos que lhes serão úteis na sua formação e vivência em sociedade (ÁVILA, 2016).

A esse respeito, Ávila (2016, p.67), ressalta que a música é “um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar”. A partir do

uso da música como instrumento pedagógico em sala de aula, o professor poderá realizar situações nas quais os educandos são levados a desenvolver o raciocínio, a coletividade, a criatividade, espontaneidade, interações e outros dons e aptidões.

Além disso, por meio da música torna-se possível promover um espaço propício à imaginação e criação, levando as crianças a construírem uma educação planetária significativa e plena, trazendo temas do convívio social e que fazem parte de suas rotinas diárias.

Sob essa perspectiva, Ferreira (2010, p. 24) expõe que “a música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

Segundo Leonardo (2017, p. 4), “a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, qual a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

Sendo assim, é notável a importância de que essas situações de aprendizagem envolvendo a música devam partir da realidade dos alunos, ou seja, trazer situações e estratégias concretas para que estes possam construir uma educação planetária a partir de seus pré-conceitos e seu conhecimento previamente construído e contextualizado.

As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (FARVARÃO, 2011, p. 33)

Nesse sentido, vale frisar que a música na vida do ser humano é tão importante por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. Sendo assim, dentro do espaço escolar, a abordagem com a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida.

Sob essa ótica, Ferreira (2010, p.26) diz que o primeiro passo para que a criança aprenda a escutar bem “consiste em permitir que ela faça experiências

sonoras com as qualidades do som como o timbre, a altura e a intensidade, depois disso, estará em posição de escuta”.

Diante disso, a abordagem da música como um instrumento pedagógico em sala de aula afeta de duas maneiras distintas no corpo do indivíduo: diretamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxações em várias partes do corpo. (FERREIRA, 2010).

Sendo assim, as competências de ensinar e aprender estão associados em uma metodologia abrangente e ativa, no qual o ensino visa um trabalho docente que propicie aos alunos bons resultados em suas aprendizagens, minimizando e erradicando as dificuldades que possam surgir neste processo rumo à construção e promoção de uma educação planetária pautada a partir do uso da música como um instrumento pedagógico.

Por isso, a aprendizagem precisa ser contínua, dinâmica, prazerosa e criativa, tanto para os alunos, quanto para os professores. Para o aluno aprendiz o ensino tradicional precisa ser substituído pela construção do conhecimento, ressignificando assim, o que de fato os alunos deveriam e como deveriam aprender. A música pode contribuir para a formação do educando, pois trabalha de maneira complexa a coordenação motora, cognitiva, pessoal e emotiva da criança.

A musicalização é uma estratégia de intervenção, que pode facilitar a formação integral do ser humano. A observação da espontaneidade da criança frente a música pode proporcionar excelente material de estudo de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, assim como a indiferença a uma estimulação musical pode ser uma reação concreta e significativa a uma situação insatisfatória.

Diante disso, é possível mencionar que as atividades psicomotoras, quando desenvolvidas de maneira responsável e concreta, permite a criança no decorrer de seu desenvolvimento, assegurar com que todos os aspectos e características e etapas desse desenvolvimento sejam efetivadas de maneira plena com a qualidade de vida e de um estado emocional, físico, psicomotor, intelectual promissor a aquisição de determinados conhecimentos e habilidades inerentes a sua formação e atuação plena no meio social do qual faz parte.

A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Desse modo, pode-se ressaltar que é extremamente importante que os

professores da Educação Infantil utilizem de sua criatividade com o objetivo de contribuir na construção de uma educação de qualidade onde todas as crianças são convidadas a estarem cada vez mais integradas, mantendo uma convivência recíproca com os demais alunos.

Além disso, a educadora destacou que “a utilização de técnicas e instrumentos didáticos diversificados contribui significativamente para que os alunos sejam convidados a integrarem nesse processo”. Assim, uma educação lúdica é sem dúvida o ponto de partida para a realização de uma educação “diferente”, promissora de grandes revoluções e conquistas, e que acima de tudo, assegura que a criança é trabalhada nos seus vários aspectos do desenvolvimento humano, entre eles: o afetivo, o emocional, o psicológico, o motor, o social, bem como, tantos outros que segundo Piaget, são os elementos constituintes do ser humano.

A partir dessa premissa, pode-se destacar que a escola, enquanto uma instituição social deve configurar-se como sendo um ambiente promissor a grandes transformações e conquistas pedagógicas, permeada por constantes debates, ideias, soluções e reflexões que culminem com uma educação de qualidade.

A musicalização, para o ser humano, é uma forma de energia que movimenta todo ser – emoções, mente, corpo – e, por sua vez, provoca todo tipo de reações. Estas reações, ou respostas são distintas em cada indivíduo e, dependendo do grau de conhecimento e experiências musicais, serão mais, ou menos significativas.

Portanto, atualmente, a linguagem musical é estudada e analisada em diferentes aspectos: como terapia, como reação importante entre certos comportamentos da sociedade e o consumismo, como recurso dos meios de comunicação de massa, como meio de sensibilização na educação de deficientes auditivos e como auxiliar em psicoterapia (LOUREIRO, 2003).

3.2 Entendendo a educação planetária

A educação deve ser entendida como sendo ferramenta indispensável para uma vivência em sociedade de maneira plena. É importante garantir que esse e outros direitos sociais sejam adquiridos e que as pessoas tenham conhecimento e acesso aos mesmos.

De acordo com Freire (2008, p.75), “a Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma

escola cidadã em si mesma e para si”. Sendo assim, a escola precisa integrar atividades que norteiam tanto a parte interna como externa da escola, ampliando as condições de acesso, permanência e troca de saberes significativos para professores e educando. Deve-se levar em consideração que a educação se inicia na família, perpassa a sociedade e se contextualiza na escola.

Ávila (2016) diz que a aprendizagem é o processo de adaptação onde o sujeito, frente a uma situação de aprendizagem recebe estímulos. Estudiosos analisaram o processo de aprendizagem que ocorre no contexto escolar e colocaram duas dimensões de análise para a aprendizagem.

A esse respeito, implica-se focar que a educação cidadã procura trabalhar a partir e por meio de eixos de organização e de atuação, formações e pesquisas voltadas às relações humanas e aos princípios de convivência que se estabelecem nos diferentes âmbitos das comunidades e da sociedade atual.

Diante disso, pode-se destacar que a escola cidadã deve partir do trabalho baseado no estabelecimento do dialógico e dos direitos das pessoas, pautando-se pelo respeito e valorização da diversidade cultural em suas diferentes diferenças e múltiplas semelhanças tão presentes e constantes em nosso meio social.

A educação planetária dentro da escola contribui de maneira positiva na qualidade do processo de ensino-aprendizagem no momento em que interliga valores sociais, econômicos e culturais que permeiam à sociedade, com valores e atitudes construídos e compartilhados na escola.

Contudo, Prado (2005, p.33) destaca que “a escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor a troca e vivência de experiências”, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível, que considera além de notas quantitativas do rendimento escolar, as competências e habilidades que os mesmos adquirem ao longo desse processo.

A aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. A aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações (ÁVILA, 2016).

3.3 A relação da música na educação planetária

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205 (BRASIL, 1988. p. 43), normatiza que “a Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e sua qualificação para o trabalho”. Fica claro aqui que esta educação é também papel da família, da sociedade e do Estado. Portanto, é também papel da sociedade civil, educar para a cidadania, para transformar, tendo em vista que a educação começa na família e na sociedade.

Assim, necessita-se instigar o desenvolvimento de cidadãos que pensem antes de agir, que sejam líderes de si e autores da sua história, capazes de gerir ações significativas no processo de transformação histórico-social. Para que isso se torne viável é *mister* garantir uma gestão escolar com base numa prática dialógica e democrática, além de estar comprometida com os anseios da comunidade educativa e pautada em procedimentos mediadores no desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A escola é tida como um espaço altamente promissor ao aperfeiçoamento e desenvolvimento de potencialidades e conquistas adquiridas por meio da crítica e da reflexão. É por essa razão que as reformas educativas de vários países, as propostas curriculares, as leis e resoluções sobre o ensino e os projetos de investigação pedagógica, recorrem cada vez mais a estratégias de ação como autonomia das escolas.

É inegável que a escola é uma instituição que possui uma cultura específica com certo grau de autonomia. Os estudos abstratos que enfocam ‘o professor’, ‘o aluno’, ‘o livro didático’, outros componentes, em que deixam de investigar o todo complexo que é a vida ou a cultura específica da escola, incorrem no erro de torná-los como objetos específicos ou representativos da totalidade dessa cultura; reduzindo a escola a tais expressos enganadores, mascara-se o que nela é fundamental: o jogo das complexas relações sociais que ocorrem no processo de transmissão do conhecimento às novas gerações. (LIMA, 2005, p. 185).

Nessa perspectiva, é importante mencionar que a escola, enquanto uma instituição social, precisa educar para a cidadania. Assim, a música tem muito para contribuir para que essa reflexão e crítica seja despertada nos educandos, visando sua formação plena.

Desse modo, a cidadania planetária deverá ter como foco a superação da desigualdade, a eliminação das sangrentas diferenças econômicas e a integração da

diversidade cultural da humanidade. Não se pode falar em cidadania planetária ou global sem uma efetiva cidadania na escola local e nacional. Uma cidadania planetária é, por essência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena não apenas nos direitos sociais, políticos, culturais e institucionais, mas também econômico-financeiros. (GADOTTI, 2001, p. 159-160).

Cabe ao professor trabalhar com suas crianças conceitos de metodologias de análise histórica, interpretando documentos e informações e contextualizando-os com o tempo atual, propiciando assim um debate envolvendo as transformações na cultura, nos valores morais e éticos, bem como, na própria formação da sociedade.

É de extrema importância que os conteúdos sejam trabalhados, de forma contextualizada com o seu momento histórico e relacionados com o momento atual. Para tanto, deve-se estabelecer relações com o cotidiano do aluno, procurando motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimento de dúvidas, reflexões e análises críticas, pois, é a sua participação que o tornará um sujeito pensante e crítico.

Sob essa ótica, Tedesco (2015, p.81), defende que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo”. Com base nessa opinião, destaca-se que o professor deve planejar, dirigir e controlar todo o processo de ensino, estimulando as crianças a irem em busca do conhecimento de maneira livre.

Dessa forma, a interação professor e crianças acontece através de uma dinâmica capaz de fazer da sala de aula, um espaço de produção de conhecimento, onde a formação do educando perpassa o nível de informação e seja capaz de desenvolver habilidades e defender as suas ideias e opiniões acerca de um determinado tema. Nesse sentido, ao analisarmos a importância da escola, como uma instituição social, veremos que ela se destaca como o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por ela se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens.

Por meio da inclusão da música no planejamento escolar é possível educar e contribuir de forma significativa para o aprendizado pleno do educando, apesar do pouco espaço que dispõem na escola para a realização das atividades lúdicas, as escolas utilizam-se músicas e brincadeiras em suas rotinas diárias, que fazem parte do currículo e também do projeto político-pedagógico do estabelecimento escolar.

A música ajuda no processo de aprendizagem, em especial das crianças englobadas na Educação Infantil, pois, ao mesmo tempo que diverte, traz produtividade e ainda surte resultados positivos de maneira que a avaliação docente em relação a inclusão da ludicidade, por meio da musicalização, leva toda a comunidade escolar a atender que esse trabalho venha cada vez mais tornar-se significativo, voltado para a construção de uma educação cidadã planetária.

A esse respeito, quando nos referimos à cidadania planetária, consideramos a planetarização como “globalização operativa, solidária, debaixo para cima, contra hegemônica, fundada em valores éticos e na espiritualidade humana, não nas cegas leis do mercado” (ANTUNES, 2016, p. 39).

Dessa forma, ressalta-se que a ação educativa voltada a essa cidadania visa o diálogo entre o local e o global, a relação dos valores singulares com os plurais, bem como, a construção de vínculos entre culturas, o acolhimento e o diálogo com a alteridade, o transitar sobre diferentes formas de ler e dialogar com si mesmo e com o mundo ao seu redor. Tendo em vista que a prática pedagógica deve refletir para além do espaço escolar. Esta abrangência de campo para a atuação dos profissionais da educação torna-se importante na sociedade contemporânea e seus desafios em função da construção de conhecimentos e relações humanas, partindo do pressuposto de que a educação é uma ferramenta na busca da consciência em relação à superação das desigualdades sociais e de alienações tão presentes ainda na sociedade.

Nesse sentido, vale mencionar que o momento social atual possibilita a existência de muitos e diferentes campos de atuação onde, talvez, coubesse a construção de uma consciência humanitária, ecológica, sócio afetiva. Por outro lado, também é importante considerar que esse mesmo momento, inclusive através da globalização – ação prioritariamente econômica, que trouxe consigo maior rapidez em diversos setores e maior intensidade no processo de marginalização social - também contribui para o crescimento do campo da educação não-formal, principalmente em relação ao chamado terceiro setor, delegando para a sociedade civil, controlada e encampada pelas classes média e alta, o que antes era responsabilidade do Estado: as ações no setor social.

A educação planetária, construída a partir da interação com a música, busca mudanças no interior das relações sociais e nas atitudes dos indivíduos em relação a si mesmo e à sociedade em que vivem. A luta pelos direitos deve nortear os trabalhos

dessa modalidade educativa, que, além de se constituir como espaço de aprendizagem, configura-se como um fator de proteção e proximidade num contexto adverso de pobreza e vulnerabilidade social.

O professor reflete sobre sua ação docente modificando suas ações com o intuito de melhorar a sua prática pedagógica. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento, devem oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde a criança possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, práticas dinâmicas e diversificadas são indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimentos, que proporcione prazer no ato de aprender e que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula.

Pensando nisso, deve-se criar estratégias para que possibilidades e habilidades sejam construídas e reformuladas na sala de aula, direcionando toda a prática pedagógica para a superação de problemas de cunho social e político, levando os alunos a construírem a sua própria definição e relação com o meio social no qual estão inseridos. Um mundo vivido e pensado como em permanente processo de reformulação. Um mundo existente e ainda a construir, no interior do qual o próprio currículo é movimento, é “texto, contexto e meta-contexto” (PADILHA, 2004).

A esse respeito, Gadotti (2009) destaca que é necessário antes de termos uma educação cidadã planetária, construir de fato, uma educação integral que esteja relacionada com a proposta pedagógica da escola. Com isso:

A Educação Integral e Cidadã não visa somente à transmissão de conteúdos, ao acúmulo informacional. Ela visa à formação e ao desenvolvimento humano global. Objetiva a preparação: de homens e mulheres tecnicamente competentes, capazes de desempenhar plenamente sua profissão, de viver com autonomia, em busca permanente de sua realização pessoal e profissional, mas, sobretudo, almeja a formação de seres humanos que promovem o bem-viver, a justiça social, a vida sustentável para todos.

A escola hoje, deve encontrar-se fortemente comprometida com um ensino de qualidade e com a ideia de construção da cidadania. Os conteúdos escolares ensinados aos alunos são entendidos como parte de um instrumental necessário para que todos compreendam a realidade à sua volta e adquiram as condições necessárias

para discutir, debater, opinar e mesmo intervir nas questões sociais que marcam cada momento histórico.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017):

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Desse modo, o propósito da educação cidadã planetária significativa no contexto educacional é incorporar o conhecimento das características individuais com as que envolvem o mundo que o cerca, desenvolvendo uma íntima relação entre os componentes no processo ensino-aprendizagem, partindo do pressuposto de que pessoas que, no seu processo de humanização, tenham acesso a um repertório sociocultural que as prepare mais plenamente para o diálogo com o outro, para ensinar e aprender com o outro, para conviver com a diferença de forma democrática, enriquecedora, solidária e emancipadora (ANTUNES, 2016, p. 23-24).

Na educação o lúdico faz parte de uma aprendizagem significativa, dessa forma é utilizado para as crianças se comunicarem com elas mesmas e com o mundo ao seu redor, a música é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento da criança algo que está embricado dentro da legislação. Pois é no momento do brincar que ela exercita todos os seus direitos, estabelecendo assim contato com os campos de experiências como protagonista do seu desenvolvimento. Segundo a Base Comum Curricular os direitos de aprendizagem na educação infantil são:

- Conviver com diferentes pessoas e grupos, fazendo uso de vários tipos de linguagens na busca de alargar o conhecimento pessoal e do outro, respeitando a cultura e a diversidade.
- Brincar de várias maneiras, lugares e tempos com diferentes pessoas, aumentando, sortindo e tornando diverso o contato com as produções culturais, por meio de experiências emocionais, imaginação sensorial, corporal, cognitiva, social, etc.
- Envolver-se tanto com adultos quanto com crianças no planejamento da gestão escolar e das tarefas desenvolvidas pelo professor na execução das atividades

cotidianas, como na seleção das brincadeiras, materiais e espaços, ampliando as linguagens, produzindo conhecimentos, se posicionando e tomando decisões.

- Explorar sentimentos, cinesias, sons, cores, formas, arte escrita, etc. De forma interna e externa na escola.
- Expressar, como pessoa imaginativa, afetiva e dialógica as necessidades, emoções, dúvidas, etc. Através de diversas linguagens.
- Conhecer-se e arquitetar sua identidade com bases sociais, culturais e pessoais criando um desenho assertivo de si e dos grupos nos quais faz parte, nas várias experiências de atenção, brincadeiras, etc. No âmbito escolar, familiar e de comunidade. (BNCC, 2017).

Dentro dos direitos de aprendizagem aparece de forma explícita o brincar, as brincadeiras e a musicalização como sendo preponderantes para o desenvolvimento da criança nos mais variados aspectos, sociais, culturais, emocionais e relacionais, dimensionando assim, a importância do brincar na construção do conhecimento da criança, como um recurso pedagógico facilitador do processo de ensino aprendizagem.

A prática pedagógica voltada para criança nos seus mais diversos universos de aprendizagem requerem do educador uma sensibilidade em conhecer as possibilidades de ampliar suas metodologias e dessa forma compreender que o ensino não pode se basear em uma única forma de ensinar, codificando o conhecimento, pois as crianças são seres que se diferem um do outro e cada uma tem o seu tempo e modo de aprender, portanto não podem ser colocadas diante de um ensino envolto em uma única prática. Nessa percepção o lúdico vem sendo uma porta que se abre as mais variadas relações de saberes, pois o brincar para as crianças são cheios de significados no desenvolvimento das aprendizagens significativas. Para tanto a:

A música na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços, da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades dos educandos. (RAU, 2013, p. 30).

O professor assim tem uma tarefa muito importante na elaboração do planejamento dos conteúdos e na escolha da melhor metodologia para atender as especificidades do seu alunado, levando em consideração que as brincadeiras devem ser pensadas de acordo com os objetivos de aprendizagem como uma prática seria e

direcionada. Assim a música deve ser vista como um método sério e cheio de significados, uma vez que utilizado pelo professor de forma direcionada aumenta as possibilidades de aprendizagens do sujeito, bem como seu pleno desenvolvimento, os tornando seres livres de parcialidades na aprendizagem como um todo.

Dessa forma, para que o professor consiga desenvolver habilidades e competências nos seus alunos, ele deverá estar atento tendo uma visão organizada e planejada da prática. É importante sua metodologia pedagógica seja contextualizada com os objetivos propostos no planejamento escolar para que a mesma seja alcançada e que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

Para Cachapuz (2009), o processo de investigação é uma oportunidade de o professor refletir sobre a sua prática. No repensar a prática pedagógica, cabe ao professor, pesquisar metodologias que se adaptem a realidade do educando e a partir daí promover atividades experimentais que possam estimular e ajudar o aluno na compreensão dos conceitos e no entendimento da ciência como construção histórica e saber prático; que despertem a curiosidade e a criatividade da criança, que o torne capaz de fazer uso de informações e conhecimentos científicos para entender o mundo que o circunda e resolver problemas e questões que lhes são colocadas.

A aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, a criança precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes nesse momento. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, de maneira totalmente diferente da aprendizagem mecânica, na qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais.

A música na sala de aula, torna-se uma ferramenta eficaz na efetivação do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, por meio dela, possibilita-se o estudo da relação do educando (criança) com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância da educação planetária na formação da personalidade. Além disso, através de atividades envolvendo a música, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.

A respeito a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 196), destaca que a Música “é uma expressão artística que se materializa por meio de sons”. A partir

desse entendimento, vemos a importância de práticas de ensino direcionadas para a exploração da musicalidade em sala de aula. Partindo dessa relevância, o documento detalha algumas ideias e sugestões práticas de como envolver a música na prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017)

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem, é de extrema importância que sejam utilizados, estratégias de musicalidade por meio de materiais diversificados e concretos para a manipulação e aprendizagem de conceitos musicais, bem como, por meio de atividades interativas e dinamizadas.

Além disso, vale acrescentar que a música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano.

Essa contextualização entre teoria e prática se faz mister, pois, a vivência é o caminho mais eficiente para a delimitação de uma educação significativa, já que, o professor e demais responsáveis pela educação desenvolvida na escola, devem incluir nessa educação, anseios, perspectivas, desejos e objetivos comuns, bem como, a cooperação e a socialização de determinados conhecimentos adquiridos e construídos coletivamente, fornecendo subsídios para que esses conhecimentos perpassem as “paredes” da sala de aula.

Diante disso, tal questão nos remete à necessidade de instituição de uma escola que se preocupa com a formação – e nesse sentido o projeto de situar o aluno no seu contexto histórico, afim de capacitá-lo para agir e transformar, e não apenas para atuar e reproduzir (GASPARELLO, 2006, p. 90-91)".

A educação planetária e cidadão, na abordagem educacional possibilita a oportunidade do professor, por meio da relação com a música, facilitar tanto na formação da personalidade integral dos educandos, como para o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Além disso, por meio de tais

atividades é possível desenvolver a capacidade de raciocínio, bem como, a construção do conhecimento de forma descontraída.

Entretanto, cabe mencionar que a formação continuada deveria ser uma exigência para a permanência do professor em sala de aula, já que, o processo de aprendizagem é sempre contínuo. Ao se atualizar, o educador perceberá que a construção de seu saber é constante e que isso também implica na sua valorização pessoal e profissional. A retenção entre teoria e prática torna-se fundamental no cotidiano escolar. Apenas uma boa prática não é o suficiente, a teoria associada a ela faz com que os professores concretizem suas ideias de forma original, confirmando, assim seus novos conhecimentos (BENICA; CAIME, 2012, p.49), diz que:

A busca por novos conhecimentos, pela formação continuada, vem ao encontro da necessidade de os professores serem pesquisadores e investigadores na construção da aprendizagem, procurando sempre o aperfeiçoamento por meio de leituras, cursos, palestras, grupos de estudo, bem como, serem profissionais realmente preocupados e qualificados em fazer o melhor em ter uma formação significativa para o desenvolvimento do seu trabalho.

A formação permanente tornou-se uma necessidade muito maior hoje do que em outros tempos, por estar todos os profissionais em um mercado de trabalho que exige uma formação profissional para melhor desempenho dos educadores no sentido de melhor entender à constante e acelerada busca de informações dos educandos devido as mudanças tecnológicas, culturais e sociais existentes no cotidiano.

Portanto, a escola, como sendo o meio social para socialização do conhecimento sistemático, deve facilitar a aprendizagem desenvolvendo atividades que facilitem ou criem um ambiente harmonioso, prazeroso e acima de tudo alfabetizador, no intuito de favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem.

É importante ressaltar que para alcançar o sucesso, o planejamento deve ter como critério básico a participação de todos os envolvidos, visto que o mesmo se constitui como sendo num processo político e coletivo, possibilitando a constante oportunidade de diálogo e de trocas de saberes e experiências, da prática de discussão e da exposição de ideias, opiniões e sugestões; da conscientização; do desenvolvimento de lideranças; do exercício de atitudes democráticas.

Quando se pensa em uma determinada etapa escolar ou atividades que desenvolveremos, pensamos logo nos objetivos que queremos alcançar. Essa

atividade permite que a prática pedagógica desenvolvida pelos professores se fortaleça, visto que, por meio da análise do contexto é que torna-se possível a vivência e a aprendizagem de novas experiências profissionais, pessoais, sociais e especialmente, humana.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Esta seção trata-se da análise dos dados coletados por meio da entrevista realizada com 04 (quatro) professoras da Educação Infantil que atuam em uma instituição de Educação Infantil na cidade de Picos-PI, participantes da pesquisa, no intuito de analisar a contribuição da música e sua relação com a educação planetária.

Como instrumento utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada. Assim, a entrevista utilizou-se de questões fechadas e abertas sobre a temática em estudo. Optou-se pela não identificação das entrevistadas para que com isso, pudesse coletar de forma responsável e consciente os dados dos quais se desejou ter conhecimento. Porém, para melhor organização do estudo, as educadoras entrevistadas foram nomeadas de acordo com nomes de flores expresso no quadro 01.

Quadro 1 – Perfil das professoras participantes da pesquisa

PROFESSORA	FLORES ²
01	Margarida Sexo: feminino Idade: 25 anos Turma: pré-escola (Grupo de crianças com 4 anos de idade) Formação acadêmica: pedagogia/ letras-português Tempo de experiência na educação infantil: 06
02	Rosa Sexo: feminino Idade: 29 anos Turma: pré-escola (Grupo de crianças com 4 anos de idade) Formação acadêmica: normal superior/ pedagogia Tempo de experiência na educação infantil: 11 anos
03	Tulipa Sexo: feminino Idade: 32 anos Turma: pré-escola (Grupo de crianças com 5 anos de idade) Formação acadêmica: pedagogia Tempo de experiência na educação infantil: 10 anos
04	Jasmim Sexo: feminino Idade: 46 anos Turma: pré-escola (Grupo de crianças com 5 anos de idade) Formação acadêmica: pedagogia Tempo de experiência na educação infantil: 11 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

² Nomes fictícios para não identificar os sujeitos da pesquisa.

4.1 Análise e categorização das respostas

4.1.1 Concepções a respeito da educação planetária e cidadã

Neste primeiro segmento, buscou-se destacar as concepções das professoras em relação a educação planetária, evidenciando também situações de aprendizagem promovidas na escola direcionadas na construção de uma educação cidadã. Em relação a esse ponto de reflexão, as educadoras mencionaram que:

Quadro 2 – Concepções em relação a educação planetária e cidadã

De forma você destaca a relação entre a música e a educação voltada para a cidadania?
<p>MARGARIDA: A música deve estar direcionada para uma formação integral dentro do universo da Educação Infantil, uma vez que trabalhamos constantemente com a música na sala de aula.</p>
<p>ROSA: A música deve ter entendida como um recurso e um elemento indispensável na formação cidadã. Trabalhamos dentro das nossas temáticas em sala de aula, músicas que refletem o eixo pedagógico do qual estamos trabalhando e queremos que nossas crianças adquiram determinadas competências e habilidades.</p>
<p>TULIPA: A música, vista na perspectiva da educação cidadã, dispõe sobre a inclusão de elementos necessários à formação plena e integral dos alunos, bem como, evidenciando fatores que integrem potencialidades nas quais eles usarão ao longo de sua prática docente.</p>
<p>JASMIM: A musicalidade é um dos pontos mais importantes no universo da educação infantil. Ela deve ser vista e compreendida como um fator relevante no processo de formação integral dos educandos, uma vez, que por meio da música é possível trabalhar temas cidadãos que são necessários à formação humana.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A educação escolar e acadêmica é vista pela sociedade como o caminho para o desenvolvimento da humanidade e, conseqüentemente, para o progresso do país, nesse sentido as discussões sobre a importância e o significado da formação e do desenvolvimento profissional dos professores ganhou relevância pela diversidade de concepções e enfoques presentes nas pesquisas e na literatura nacional e internacional.

Mediante as respostas, percebe-se que a música é compreendida e vista como como um recurso e um elemento indispensável na formação cidadã. Assim, estudos ressaltam a necessidade de (re)significar os processos formativos a partir dos conhecimentos pedagógicos, inerentes e necessários à profissão docente. Reconhecer a dimensão humana da docência é admitir, assumir que ela se constitui histórica e socialmente e, por conseguinte, a formação é parte integrante da identidade profissional do professor; é a “humana docência, onde ser educador é ser o mestre de obras do projeto arquitetado para sermos humanos” (ARROYO, 2000, p.41).

A seguir, discute-se como a escola promove situações de aprendizagem direcionadas na construção de uma educação cidadã. Os dados mostram o posicionamento das educadoras:

Quadro 3: Situações de aprendizagem promovidas na escola direcionadas na construção de uma educação cidadã

A escola de Educação Infantil na qual você trabalha, promove situações de aprendizagem direcionadas para a construção da cidadania? De que maneira essas situações acontecem?
MARGARIDA: Trabalhamos essas formações e interações apenas nos planejamentos bimestrais.
ROSA: Nos reunimos bimestralmente na escola, onde os professores da Educação Infantil, detalham as atividades em conjunto e os temas os quais serão propostos nas salas de aula.
TULIPA: Bimestralmente, nos reunimos em parceria com os demais professores, e na ocasião, trabalhamos os temas e conteúdos que são repassados pela Secretaria Municipal de Educação, e juntamente, procuramos adequar esses conteúdos as atividades que serão desenvolvidas nas turmas de Educação Infantil na escola.
JASMIM: Procuramos fazer a adequação dos conteúdos e das rotinas propostas pela SEME e pela escola no intuito de integrar as atividades à perspectiva de uma educação integral e plena, no intuito de promover uma aprendizagem significativa e cidadã.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

É possível constatar que as respostas das professoras apresentam a concepção de formação atrelada à aquisição de conhecimentos e às novas

experiências mediante à educação planetária e cidadã. Para esses interlocutores da pesquisa Mota (2005, p.52) assevera que:

O conhecimento é uma apropriação cognitiva de um determinado objeto externo: o sujeito obtém uma imagem cognitiva interna de uma realidade externa. O saber implica uma relação entre o sujeito, o conhecimento e seu contexto, ou seja, uma interação sujeito-mundo. Construir conhecimentos seria objetivar informações, dados, conceitos.

Sobre essa temática, Freire Filho e Lemos (2008) defendem que os professores precisam receber a formação necessária e apropriada para o momento sócio histórico em que vivem. Há professores que produzem conhecimentos e saberes pedagógicos na sua sala de aula e com seus pares na escola. De acordo com Freire (2008), é necessário e urgente construir ambientes de formação continuada nos quais participem todos que compõe e intervém no processo de ensino, é necessário que o diálogo seja o mediador na direção das aprendizagens, pois é necessário pensarmos a escola como um espaço de interação e mobilização de saberes, e a formação continuada pode contribuir para as mudanças desejadas.

Arelada a essa discussão, questionou-se sobre a formação acadêmica e sua relação com a perspectiva da construção de uma educação cidadã e planetária. A esse respeito, obteve-se os seguintes posicionamentos:

Quadro 4: Educação planetária e a relação com a formação acadêmica

Na sua formação acadêmica, você teve alguma disciplina sobre a educação planetária? Fale a respeito.
MARGARIDA: Não tive uma disciplina específica, mas ao longo do curso, falamos muito sobre a educação planetária e cidadã.
ROSA: Tive uma disciplina, Educação e Movimentos Sociais, na qual abordamos muito a educação planetária.
TULIPA: Sim, várias disciplinas abordaram a educação planetária.
JASMIM: Sim. Muitas disciplinas trabalharam o conceito e a amplitude desse modelo de educação no processo de formação da criança.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com a resposta do professor ficou claro que o processo de ensino-aprendizagem representa um momento no qual é possível absorver competências e

habilidades na formação acadêmica, partiu de uma disciplina direcionada à educação cidadã ou de maneira interdisciplinar, uma vez que o processo de formação acontece de maneira flexível e relacionada com outras competências e habilidades que envolvem à educação planetária. Nesse sentido, entende-se que professores e alunos podem aprender juntos. Além disso, o processo de ensino e aprendizagem constitui-se como um ato contínuo na vida do indivíduo e em sua atuação na sociedade da qual faz parte. É importante mencionar que o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação e da contextualização. Trazendo para realidade do curso de Mestrado em Artes da UFC, posso evidenciar que tivemos algumas disciplinas, durante o processo formativo, que abordaram a música e sua relevância dentro do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

Pensando nisso, questionou-se sobre o conceito da educação planetária, criando subsídios para que fossem desenvolvidos debates e questionamentos acerca dessa modelo de educação. Os professores ressaltaram as seguintes respostas:

Quadro 5: Concepção da educação planetária

O que você entende por educação planetária?
<p>MARGARIDA: É um modelo de educação no qual se pensa na totalidade do indivíduo, ou seja, em habilidades e competências nas quais serão indispensáveis e necessárias no processo de formação plena do indivíduo e sua interação com os demais sujeitos sociais.</p>
<p>ROSA: É a educação plena. Uma educação que trabalha valores em uma perspectiva coletiva. Na qual as ações e as práticas do cidadão devem estar voltadas para uma vivência harmoniosa na sociedade da qual faz parte.</p>
<p>TULIPA: A educação planetária está relacionada ao modelo de ensino no qual são trabalhados valores, saberes e competências nas quais serão de extrema importância no processo de formação e interação social.</p>
<p>JASMIM: Entendo por educação planetária, um modelo de ensino no qual o aluno é concebido como uma peça importante dentro do processo de interação social, no qual, as atitudes e práticas devem estar direcionadas para a promoção do bem comum e da qualidade de vida coletiva.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Percebe-se a constante necessidade da aplicação de métodos flexíveis na sala de aula mais eficazes na busca pela qualidade do ensino, por meio de uma educação

planetária, na qual o aluno é o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem. O ensino é o caminho que conduz a aprendizagem dos educandos. É a força recíproca que efetiva as ações com uma prática pedagógica objetiva e dinâmica. Para Freire (2008, p.91), “o ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem”. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. Além disso, concordando com Bréscia (2011), através da música as crianças podem desenvolver-se em aspectos sociais e cooperativos.

Assim nutrir ambientes que viabilizem práticas de interações sociais segundo Teixeira e Volpini (2014) possibilitam que as crianças desenvolvam novos valores, costumes e sentimentos através das interações, desenvolvendo o seu processo identitário e de independência nas ações de socialização.

Desta forma é notável o quanto a interação contribui para fortalecer valores que facilitam o processo de conscientização acerca da inclusão, uma vez que o contato com o outro cria um ambiente de relações sociais que geram aprendizagens significativas e quebram os paradigmas por meio de conhecimentos compartilhados. Pois é por meio do contato com a diversidade que é possível desconstruir o preconceito e desenvolver uma cultura de empatia, respeito e solidariedade em relação as diferenças.

Uma das soluções cabíveis ao desenvolvimento de uma educação de qualidade e conseqüentemente a intervenção ativa nas dificuldades, é a inovação e o dinamismo na prática docente, contextualizando de maneira flexível as atividades e a sua metodologia, adequando às necessidades individuais de cada educando, visto que, a teoria etapa em consonância com o cotidiano, num constante processo de discussão e reflexão crítica.

A aprendizagem, nessa ótica, torna-se plena de significados. Com isso, o professor deve não só ter clareza teórica, mas entender a sala de aula como espaço que permita, favoreça e estimule a presença, a discussão, a pesquisa, o debate acerca de todos os aspectos que favorecem uma educação significativa, prazerosa e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos, participando de um processo histórico em movimento.

Dessa forma, Queluz (2009, p.26) destaca que, a realidade das escolas, mostra o contrário, não é assim que o trabalho do professor se dá na escola.

O professor ainda está arraigado no modelo de sua formação e poucos percebem que muitos dos problemas que surgem na sala de aula e na escola, estão em função da própria ação docente diante de conhecimento. Todas as dificuldades que se apresenta no trabalho docente como os alunos, como: desinteresse da família, repetência, responsabilidade e causas externas. Esses condicionamentos são influentes, é preciso ser levado em conta para que seja feito alguma coisa para atender tais dificuldades.

Nesse contexto, é imprescindível que o educador tenha a consciência de que há uma necessidade de construção de uma nova competência pedagógica, de aperfeiçoamento de recursos humanos, de capacitação em serviços. É evidente que, o compromisso do professor com sua prática pedagógica é o que diferencia sua atitude de ser ou não ser um profissional crítico e dinâmico, com o desejo de fazer algo pela educação, de resgatar ações que farão a diferença para a transformação social, de interagir com o trabalho e de ter dedicação em sala de aula. Assim, a formação continuada é um dos meios para a busca do conhecimento, para a busca de novos horizontes na prática pedagógica.

Entretanto, cabe mencionar que a formação continuada deveria ser uma exigência para a permanência do professor em sala de aula, já que, o processo de aprendizagem é sempre contínuo. Ao se atualizar, o educador perceberá que a construção de seu saber é constante e que isso também implica na sua valorização pessoal e profissional. A retenção entre teoria e prática torna-se fundamental no cotidiano escolar. Apenas uma boa prática não é o suficiente, a teoria associada a ela faz com que os professores concretizem suas ideias de forma original, confirmando, assim seus novos conhecimentos (BENICA; CAIME, 2012, p.49), diz que:

A busca por novos conhecimentos, pela formação continuada, vem ao encontro da necessidade de os professores serem pesquisadores e investigadores na construção da aprendizagem, procurando sempre o aperfeiçoamento por meio de leituras, cursos, palestras, grupos de estudo, bem como, serem profissionais realmente preocupados e qualificados em fazer o melhor em ter uma formação significativa para o desenvolvimento do seu trabalho.

Portanto, a formação permanente tornou-se uma necessidade muito maior hoje do que em outros tempos, por estar todos os profissionais em um mercado de trabalho que exige uma formação profissional para melhor desempenho dos educadores no sentido de melhor entender à constante e acelerada busca de informações dos educandos devido as mudanças tecnológicas, culturais e sociais

existentes no cotidiano. O educador é mediador, possibilitando, assim, a aprendizagem de maneira criativa e social possível. Para que o ensino seja possível é necessário que o aluno e o educador estejam engajados, o educador deve ser o agilizador do processo ensino-aprendizagem.

Com isso, a inclusão de recursos didáticos e atividades diversificadas configuram-se como algo relevante na efetivação de um ensino de qualidade. Deve-se pensar além dos recursos didáticos à necessidade da integração da família na escola, onde este fator está comumente relacionado à qualidade da educação, isto é, ao sucesso na aprendizagem desenvolvida nos estabelecimentos escolares.



Figura 01: Utilização de aparelho de TV com músicas infantis na sala de aula
Fonte: Pesquisadora, 2022

É imprescindível que os professores que atuam nos estabelecimentos escolares, vejam a escola como um ambiente social promissor a grandes transformações educacionais, onde devem repensar a metodologia de ensino desenvolvida, bem como as atividades realizadas ao longo do processo educativo, no intuito de incluir nesse processo, um planejamento flexível, no qual sejam enaltecidas competências, habilidades e outras qualidades que os alunos e demais sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem apresenta, promovendo antes de tudo, a

conscientização acerca da importância que a educação planetária e cidadã representa para a vida dos seres humanos, bem como a sua influência na concretização da qualidade de vida para todos.



Figura 02: Práticas pedagógicas em músicas
Fonte: Pesquisadora, 2022



Figura 03: Práticas pedagógicas em músicas
Fonte: Pesquisadora, 2022

4.1.2 A música e a relação com a educação planetária

No segundo segmento, buscou-se intercalar a reflexão sobre a relação entre a música com a educação planetária e sua condução dentro do processo de ensino-aprendizagem, partindo das experiências e vivências dos educadores. A esse respeito, os educadores ressaltam que:

Quadro 6: Relação entre a música com a educação planetária no processo de ensino-aprendizagem

<p align="center">No decorrer de sua prática docente, você costuma utilizar a música para trabalhar temas e e/ou criar situações de aprendizagem?</p>
<p>MARGARIDA: Sim. Todos os dias trabalho algum conteúdo com a utilização de uma música.</p>
<p>ROSA: Temos uma rotina construída e elaborada conjuntamente, na qual, a música é incluída como recurso pedagógico.</p>
<p>TULIPA: Trabalho a música todos os dias nas minhas aulas. Quer seja com conteúdos e temas que estão presentes no planejamento, bem como, a partir de interações entre os alunos.</p>
<p>JASMIM: Com certeza. A música é necessária na Educação Infantil. Trabalho todos os dias com ela para facilitar a exposição do conteúdo ou tema proposto para o dia.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Esses posicionamentos das professoras vão ao encontro do entendimento de Rodrigues (2011) onde destaca que a música é de extrema relevância para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos. Sendo assim, a intervenção pedagógica trabalhada através da música permite descobertas internas que nutrem a essência do aprender de forma prazerosa. Dessa maneira, o uso de recursos expressivos e artísticos para trabalhar crianças com problemas de aprendizagem amplia propostas pedagógicas porque enriquecem as vivências, abrem, permeiam e fecham atividades de movimentos, expressão e consciência corporal.



Figura 04: Intervenção pedagógica trabalhada através da música sala de aula
Fonte: Pesquisadora, 2022

Com isso, a inclusão da música na sala de aula como um suporte pedagógico na construção de uma educação planetária, pode ser vista como um elemento norteador na prática do educador, tendo em vista que a partir dessas estratégias, os alunos se envolverão de maneira mais íntima com o processo de aprendizagem, passando a trabalhar suas dificuldades de maneira lúdica e prazerosa e assim, promover uma aprendizagem significativa para os educandos.

Segundo Mizukami (2013) o exercício da profissão docente é uma prática complexa e, como as demais profissões precisa de um conjunto de conhecimentos específicos para ser aprendida. Os procedimentos de aprendizagem do ensino, de se tornar professor e de se desenvolver profissionalmente são gradativos; começam antes das formações dos cursos de licenciatura e vão se prolongar por toda a vida, mantidos e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, o espaço escolar se constitui como um local de aprendizagens e desenvolvimento profissional da docência.

A seguir, os docentes foram questionados sobre a importância do trabalho com a música na abordagem da educação planetária, em especial, levando em consideração a realidade pedagógica em turmas de Educação Infantil. A esse respeito, eles destacaram que:

Quadro 7: A música na abordagem da educação planetária em turmas de Educação Infantil

Qual a importância do trabalho com a música na abordagem da educação planetária em turmas de Educação Infantil?
<p>MARGARIDA: Ele é de extrema importância para que possamos construir uma educação pautada na formação plena e integral de nossos alunos, sobretudo, na Educação Infantil, entendida como a base da formação cidadã.</p>
<p>ROSA: A educação planetária, trabalhada por meio da música na Educação Infantil, possibilita a formação significativa e integral dos educandos. Ela possibilita a abordagem e contextualização de saberes e competências inerentes ao processo de integração do aluno como cidadão na sociedade da qual faz parte.</p>
<p>TULIPA: A educação cidadã e planetária possibilita a formação do indivíduo em toda a totalidade. Nesse sentido, a música integra temas importantes na linha da educação planetária e que serão extremamente necessárias no processo de formação do aluno.</p>
<p>JASMIM: A abordagem de temas e conteúdos voltados para a educação planetária por meio da música possibilita a instigação para um processo de formação amplo e significativo, abrindo perspectivas para que o aluno seja “formado” a partir da vivência e da interação de competências e habilidades que lhes serão necessárias durante toda a vida.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A musicalização é um meio de comunicação mais fácil para conquistar, expressar e aproximar, além de ajudar na construção do conhecimento, na desinibição e medo, abrindo possibilidades de exploração e descoberta. Além disso, é através da musicalização que a criança pode expressar seus sentimentos, emoções, desenvolver o senso artístico e crítico, despertando na criança, grande satisfação, uma vez que, está envolvida de caráter lúdico e desafiador (ANTUNES, 2016, p. 23-24).

Além disso, a música ajuda no processo de aprendizagem, pois, ao mesmo tempo que diverte, traz produtividade e ainda surte resultados positivos de maneira que a avaliação docente em relação a inclusão da ludicidade, por meio da musicalização, leva toda a comunidade escolar a atender que esse trabalho venha cada vez mais tornar-se significativo.



Figura 05: Experiência da prática coletiva de aprendizagem em sala de aula
Fonte: Pesquisadora, 2022

O professor, em sua prática pedagogicamente estruturada, deverá saber recolher, como ingredientes do ensino, essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se reputa necessário para o momento pedagógico do aluno frente a abordagem e o trabalho com a música em sala de aula.

4.1.3 Práticas pedagógicas e a relação com a educação planetária

Frente as práticas pedagógicas e a relação com a educação planetária, obteve-se resultados relacionados a opinião dos educadores em relação à contribuição da música dentro do processo de ensino-aprendizagem e a possibilidade de construção de uma educação planetária e cidadã. A esse respeito, os professores destacaram que:

Quadro 8: Contribuições da música dentro do processo de ensino-aprendizagem e a possibilidade de construção de uma educação planetária e cidadã

Como você avalia a contribuição da música na construção de uma educação planetária significativa e crítico-reflexiva?
<p>MARGARIDA: Avalio como sendo necessária e sua implantação deve ser urgente, tendo em vista que precisamos trabalhar e alinhar valores e saberes à nossa prática pedagógica voltadas para a construção de uma educação planetária e cidadã.</p>
<p>ROSA: Vejo que ainda temos muito a construir. As pessoas devem ter mais consciência do valor e da importância da educação planetária. Se não houver a consciência por parte de nossos governantes sobre a implantação de um modelo favorável à educação planetária, não teremos avanços e conquistas na implantação desse modelo de educação.</p>
<p>TULIPA: Avalio como de extrema importância. Porém, os nossos planejamentos devem ser alinhados também ao modelo do qual a sociedade quer. Devemos ter nossos currículos adaptados para uma educação planetária e não focar na preparação do ENEM e de formação de alunos “máquinas”, onde a principal perspectiva é a aprovação em concursos e vestibulares. Sendo que, o principal não está sendo trabalhado: os valores humanos e cidadãos.</p>
<p>JASMIM: Eu vejo como ótima a abordagem, partindo da realidade de nossa escola, na qual, preocupamos em levar esse modelo de educação desde a Educação Infantil. Entretanto, ainda se tem muito a avançar, sobretudo, na adequação de nosso currículo e rotinas escolares.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros.

Contudo, somente uma prática de ensino ativa é capaz de proporcionar envolvimento do aluno. O ensino, por sua vez, deixa de ser visto meramente como a memorização de conteúdos, oferecendo, por meio da mediação do professor, a organização do conhecimento em uma dinâmica que contribuirá com a totalidade que o aluno busca aprender. Este ensino deve ter como foco a organização dos conteúdos, as possibilidades oferecidas aos alunos e os objetivos da aprendizagem. Não se trata

de transmitir conhecimento, professor ensina, aluno aprende, pois, de acordo com Freire (2008, p.68), “ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo. As pessoas se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

A formação docente construída como processo integra as diversas formas de ensinar. Segundo Gadotti (2001, p.76) "é na prática da educação que o educador se individual e amplia os conhecimentos e constrói novas práticas.



Figura 06: Experiência da prática coletiva de aprendizagem em sala de aula
Fonte: Pesquisadora, 2022

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos.

Para Freire (2008), a interdisciplinaridade contempla um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto em que ele convive, com sua realidade e a cultura que o cerca. Compactuando com esse pensar Morin (2002) considera que um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão mais ampla de mundo,

aptos a “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar e reunir os conhecimentos adquiridos” (MORIN, 2002, p. 29).

Dando sequência à discussão, questionou-se os educadores sobre os principais desafios encontrados na concretização de uma educação direcionada para uma formação cidadã. Sob esse questionamento, foi possível obter as seguintes respostas:

Quadro 9: Principais desafios encontrados na concretização de uma educação direcionada para uma formação cidadã

Em sua opinião, quais os principais desafios encontrados na concretização de uma educação direcionada para uma formação cidadã?

MARGARIDA: A conscientização da população, bem como, a adequação do currículo escolar.

ROSA: Eu vejo que um dos principais desafios é o ajuste de nosso currículo escolar, trazendo áreas de conhecimento e eixos que norteiam a prática pedagógica direcionada na construção de uma formação cidadã.

TULIPA: Acredito que está faltando um interesse maior de nossos representantes políticos e governantes na adequação e /ou alteração de nosso currículo, trazendo-nos a perspectiva da aplicação de uma educação planetária e cidadã.

JASMIM: Vejo que muitos fatores interferem e são vistos como desafiadores: a consciência das pessoas acerca desse modelo de formação; os ajustes e adequações no currículo escolar, bem como, a própria falta de conhecimento de muitos professores e de toda a comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Muitas vezes a qualidade e eficiência desse ensino pode estar relacionada à prática pedagógica do docente em sala de aula, mas também, ao acompanhamento da família nas atividades desenvolvidas pela escola, como também, ao próprio interesse do educando no decorrer das aulas, pautada em educação planetária e cidadã.

É de extrema importância que os profissionais que atuam na educação revejam sua prática avaliativa no sentido de incluir nas instituições escolares que trabalham um novo modelo de avaliação, onde a mesma esteja cada vez mais distante da concepção errônea de que a avaliação contribui para as desigualdades, evidenciando

aqueles que não tiveram oportunidade para concluírem ou estudarem em determinadas modalidades de ensino.

Diante disso, nota-se que as professoras buscam a cada aula trazer ferramentas e estratégias pedagógicas diversificadas, dinâmicas e flexíveis, com base na realidade pedagógica de cada sala de aula, visando construir uma educação planetária, significativa e prazerosa. Sendo assim, a música influencia de maneira positiva na intervenção pedagógica quando o educador seleciona estratégias e atividades que estão mais próximas das necessidades e dificuldades que são diagnosticadas pelo educador ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Na sequência, questionou-se sobre o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino em turmas de Educação Infantil e a relação com a educação planetária, partindo de debates e eixos que norteiem o processo de ensino-aprendizagem. Em relação a esse questionamento, os educadores se posicionam da seguinte maneira:

Quadro 10: Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino em turmas de Educação Infantil e a relação com a educação planetária

No Projeto Político Pedagógico desta instituição de Educação Infantil existe alguma fala ou sugestões de inserção de uma educação planetária? Justifique.
MARGARIDA: Sim. Temos um eixo norteador que traz a perspectiva desse modelo de educação.
ROSA: Todo ano fazemos a atualização de nosso PPP e integramos valores e temas que são direcionados à formação planetária e cidadã.
TULIPA: Temos nosso PPP atualizado e incluído valores e eixos da educação planetária desde a Educação Infantil.
JASMIM: Nosso PPP possui sim um tópico no qual discorreremos sobre a promoção da educação cidadã e planetária, onde descrevemos etapas e situações de aprendizagem nas quais trabalharemos esse modelo de educação na sala de aula.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A escola é um ambiente favorável para a formação plena de sujeitos formadores de opiniões próprias e ativos no meio social do qual fazem parte. Dessa forma, os estabelecimentos de ensino devem promover momentos em que sejam

valorizadas e vivenciadas experiências quanto à educação planetária e cidadã dentro e fora do espaço educativo criando alternativas dinâmicas, onde através delas possam estar motivando os educandos e ao mesmo tempo os próprios educadores. Para isso, o PPP é o principal instrumento que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem. Ele deve se adequar à realidade de cada escola, partindo das necessidades e interesses dos educadores, educandos e toda a comunidade escolar.

A esse respeito Tedesco (2015, p.50), diz que a problemática remete para muitos debates que tratam sobre o aprendizado, obviamente, mas também, sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público a igualdade das chances sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo.

Ensinar e aprender estão associados em uma metodologia abrangente, no qual o ensino visa um trabalho docente que propicie aos alunos bons resultados em suas aprendizagens, minimizando e erradicando as dificuldades que possam surgir neste processo. Por isso, a aprendizagem precisa ser contínua, dinâmica, prazerosa e criativa, tanto para os alunos, quanto para os professores. Para o aluno aprendiz o ensino tradicional precisa ser substituído pela construção do conhecimento, ressignificando assim, o que de fato os alunos deveriam e como deveriam aprender.

Por fim, os educadores foram questionados se a rede municipal de educação da qual faz parte promove capacitações e/ou formações voltadas para a Educação Planetária na Educação Infantil. As informações podem ser observadas a seguir:

Quadro 11: Promoção por parte da SEME de capacitações e/ou formações voltadas para a Educação Planetária na Educação Infantil

A rede municipal de educação da qual faz parte promove capacitações e/ou formações voltadas para a Educação Planetária na Educação Infantil? Descreva-as.
MARGARIDA: Sim. Uma vez a cada semestre
ROSA: Temos encontros semestrais com os professores de toda a rede.
TULIPA: Sim. Temos os encontros semestrais com toda a rede, mas também, os coordenadores nos repassam informações e rotinas específicas para o dia.
JASMIM: A Secretaria Municipal de Educação propõe sim ideias direcionadas para a educação planetária nos encontros realizados semestralmente, mas também, os coordenadores nos dão assessoria e acompanham as atividades e

nos propõe ideias e sugestões para que possamos trabalhar de maneira integrada.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A formação continuada abre caminhos em direção de uma dinâmica de troca, de planejamento, de execução, na relação teoria e prática e na reflexão da ação do professor. Nóvoa (2001, p. 25) afirma que a formação continuada adota como referências as dimensões coletivas das práticas, contribuindo para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e de seus valores.

Tardif (2014, p. 232), defende que os saberes, assim como a subjetividade dos professores devem ser considerados pelo fato deles “organizarem sua prática a partir de suas vivências, de sua história de vida, de sua afetividade e de seus valores”, ou seja, seus saberes estão enraizados em suas histórias de vida.

Presume-se, portanto, que pensar a formação continuada apoiada nos saberes dos professores é reconhecê-los como sujeitos competentes em seu trabalho docente, sujeitos mobilizadores de saberes auxiliares que são mobilizados no enfrentamento de situações cotidianas. A formação continuada deve se apoiar nos saberes dos professores, eles devem participar, contribuindo efetivamente com os elementos constitutivos de sua própria formação, corroborando com o pensamento de que a formação continuada precisa dar voz aos sujeitos que fazem da escola um espaço de interação e mobilização de saberes.

O educador deverá promover momentos significativos e prazerosos em sala de aula, desenvolvendo aulas e atividades dinâmicas e diversificadas, tendo como ponto de partida a participação de todos os alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Fica evidente que o uso de aulas práticas, o uso de equipamentos, atividades lúdicas e jogos educativos podem contribuir de forma positiva na compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, favorecendo assim, a assimilação.

Nesse sentido, os recursos didáticos devem auxiliar de maneira significativa na promoção de uma educação de qualidade. Dessa forma, a prática pedagógica do educador deve ser pautada na diversificação dos materiais e recursos didáticos, visando assim, promover uma educação que integre todos os educandos de maneira

que viabilize à construção um processo educativo onde todos participem de maneira integral.

Os educadores têm como tarefa contribuir na formação dos alunos para o mundo em que vive, e proporcionar a eles o ensino necessário para que construam conhecimento e habilidades que necessitam para seu desempenho após concluir sua escolaridade. Com a evolução das mudanças no mundo atual, a escola deve adaptar seu ensino seja em conteúdo ou em metodologias, de forma acompanhar tais mudanças (LINDEMANN, 2022).

O professor deverá ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações, sendo estimulado constantemente a modificar sua ação pedagógica, estando constantemente sugerindo, incentivando e mobilizando os alunos no desenvolvimento eficaz do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o professor precisa promover o raciocínio dos educandos, para isso pode utilizar de mecanismos que possam ajudá-lo nesse processo.

Nesse sentido, a educação numa perspectiva de desenvolvimento das competências e habilidades do pensar tem na teoria educacional, um conjunto de princípios, saberes e concepções capazes de compreender o sentido da vida, como também as estruturas da prática educativa cotidiana. Desse modo, preocupar-se e valorizar-se com essa educação é estar comprometido sempre com a qualidade do processo de ensino. Assim, essa educação deve ser pautada no respeito, na confiança e no diálogo, para então, construir um ensino significativo e recíproco (VALENTE, 2005).

Para isso, é imprescindível que os estabelecimentos escolares demonstrem uma preocupação constante na busca por uma aprendizagem inovadora e significativa, oferecendo aos alunos, momentos propícios na construção efetiva da cidadania, bem como na implantação de um ensino que busque a erradicação de todos os obstáculos e dificuldades que impedem os alunos de obter o tão desejado “sucesso” ao longo de sua vida escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se chegar à conclusão de que a educação musical vê-se, pois, diante de um desafio que, sem dúvida, apresenta-se como primordial para uma prática efetiva e consistente do ensino de música. É preciso promover, de modo mais amplo e democrático, uma educação musical de qualidade para a escola. Uma concepção de educação planetária e cidadã que pretenda a transformação e o crescimento do indivíduo implica, portanto, uma maior aproximação e abrangência do conhecimento musical propiciando, dessa maneira, uma maior aproximação entre os diversos segmentos da cultura e da sociedade.

Nesse sentido, é importante considerar que os objetivos previamente traçados nesse trabalho foram atingidos, uma vez que analisou-se a contribuição da música e sua relação com a educação planetária em uma turma da Educação Infantil de uma instituição pública de Picos-PI. Por meio das discussões percebeu-se que a música é compreendida e vista como um recurso e um elemento indispensável na formação cidadã. Além disso, é possível constatar que as respostas das professoras apresentam a concepção de formação atrelada à aquisição de conhecimentos e às novas experiências mediante à educação planetária e cidadã.

Quando aos saberes e práticas docentes através do uso da música na formação da cidadania planetária, ressalta-se que a metodologia utilizada pelas professoras de Educação Infantil está voltada para o uso de estratégias diversificadas, lúdicas e prazerosas. Estas professoras demonstram ser abertas a diversas mudanças necessárias para que esse ensino se efetive, ou seja, possuem uma postura flexível no sentido de aprofundarem mais seus conhecimentos, relacionando as competências e habilidades que poderão ser desenvolvidas nas aulas através da inclusão da música como elemento norteador de uma educação planetária e cidadã.

A música afeta de duas maneiras distintas no corpo do indivíduo: diretamente, com o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções, que influenciam numerosos processos corporais provocando a ocorrência de tensões e relaxações em várias partes do corpo.

Ensinar e aprender estão associados em uma metodologia abrangente, no qual o ensino visa um trabalho docente que propicie aos alunos bons resultados em suas aprendizagens, minimizando e erradicando as dificuldades que possam surgir neste

processo. Por isso, a aprendizagem precisa ser contínua, dinâmica, prazerosa e criativa, tanto para os alunos, quanto para os professores.

Por tudo isso, a ampliação dessa pesquisa não se esgota, uma vez que, muitos outros estudos podem ser desenvolvidos no intuito de aprofundar cada vez mais sobre as atuais configurações pedagógica da inclusão da música dentro da rotina da Educação Infantil e sua relação com a educação planetária. Além disso, podem ser discutidas outras observações e aspectos quanto ao processo de formação dos professores e a adequação do currículo mediante a proposta de prática pedagógica discutida nesse estudo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mariana de Moura Nunes. **Formação docente**: um estudo sobre a percepção dos docentes da área técnica do instituto federal de ciência e tecnologia do Amapá Campus Santana sobre a formação pedagógica. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Agronomia. Seropédica, RJ 2016.

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de junto e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2000.

AVILA, Marli Batista. **Paradigmas de escolas de Educação Musical Os ativistas**. Edição nº 1. 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed17/revista17_completa.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

BOAVENTURA, E. Educação planetária em face da globalização. **Revista da FAEBBA. Educação e contemporaneidade**, Salvador, n. 16, ano 10, p. 27-35, jul./dez. 2001.

BRASIL, Lei, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do **ensino de música na educação básica**. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacaoinfantil.nacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cadernodepraticas/educacao-infantil](http://baseBRASIL.Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacaoinfantil.nacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/cadernodepraticas/educacao-infantil). Acesso em: 09 jul. 2022.

BENICÁ, J. A. **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. 2. ed. Campinas: Átomo, 2011.

CACHAPUZ, António. **O Processo de Bolonha e a formação de professores**: dilemas, realidades e perspectivas. Revista Brasileira de Formação de Professores, v., 1, n. 2, p. 104-117, 2009.

FAVARÃO, Maria José; MORRIS, Erick; MARINE, Luiz; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação para cidadania planetária**: currículo intertransdisciplinar de Osasco. 5. Ed. São Paulo: Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. Martins Ferreira. 7. ed. São Paulo: contexto, 2010.

FREIRE FILHO, João. LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Inovações educacionais**: educação integral, integrada, integradora e em tempo integral. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEONARDO, Ana Maria Manito. **O Ensino da Música e o Despertar de Emoções**. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Departamento de Artes e Tecnologias, Escolar Superior de Educação, Coimbra, 2017.

LOUREIRO A.M.A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Escola e desenvolvimento profissional da docência**. Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2013.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto (orgs.). **Educação para a Cidadania Planetária**: currículo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

RAU, M. C.T. D. Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. IBPEX, ed. 2. **Rev. Atual., Ampl.** 2013.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, J. C. et al. Educação musical inclusiva: aulas de violoncelo em grupo para crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo e sem diagnóstico de transtorno. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Belém. **Anais...** Belém, 2011.

QUELUZ, A. G. **A pré-escola centrada na criança**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11.Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revista e atualizada. São Paulo, Cortez, 2008.

TEDESCO, Sirlei. **Formação continuada de professores: experiências integradoras de políticas educacionais- PNAIC e PROUCA- para alfabetização no ensino fundamental de uma escola pública**. Dissertação(Mestrado)- Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-graduação em Artes

NOME DA PESQUISA: Entre letras e melodias: a música como mediadora na formação da cidadania planetária.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Fabrícia Maria de Macêdo Lima

Tel.: (89) 99909-1849

E-mail: fabriciamacedo00@hotmail.com

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Jeriane da Silva Rabelo

Prezado(a) professor(a),

Sou aluna do Curso de Pós-Graduação em Arte, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará- (UFCE) e estou realizando um estudo monográfico denominada “Entre letras e melodias: a música como mediadora na formação da cidadania planetária”. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da música e sua relação com a educação planetária em uma turma da Educação Infantil de uma instituição pública de Picos – PI. Esta pesquisa ajudará a conhecer as características afetivas da relação professor-criança na Educação Infantil, além de investigar a influência da afetividade nessa relação para a aprendizagem, bem como coletar sugestões para a melhoria dessa relação nessa primeira etapa da Educação Básica. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário. Assim solicitamos a permissão para a gravação do áudio de suas entrevistas. Os dados coletados poderão ser utilizados em publicações e eventos científicos. Sua identidade será protegida pelo anonimato. A sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Você não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras, nem será submetido a situações de risco. Participando da pesquisa, você contribuirá para uma reflexão mais aprofundada em relação à temática. Você receberá uma cópia desse termo, em que constam os contatos da pesquisadora e da orientadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Picos PI, ___ de Abril de 2022.

Assinatura da Professora Participante: _____

Assinatura da Responsável pela Pesquisa: _____

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS



Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-graduação em Artes

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

NOME DA PESQUISA: Entre letras e melodias: a música como mediadora na formação da cidadania planetária.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeriane da Silva Rabelo

Discente: Fabrícia Maria de Macêdo Lima

Parte I – Identificação

Formação (maior nível completo): _____

Instituição: _____

Sexo: _____ Idade _____ Tempo de magistério: _____ (anos)

Grupo de Crianças: _____

Parte II – A música e a educação planetária

01. De forma você destaca a relação entre a música e a educação voltada para a cidadania?

02. A escola de Educação Infantil na qual você trabalha, promove situações de aprendizagem direcionadas para a construção da cidadania? De que maneira essas situações acontecem?

03. Na sua formação acadêmica, você teve alguma disciplina sobre a educação planetária? Fale a respeito.

04. O que você entende por educação planetária?

05. No decorrer de sua prática docente, você costuma utilizar a música para trabalhar temas e e/ou criar situações de aprendizagem?

06. Qual a importância do trabalho com a música na abordagem da educação planetária em turmas de Educação Infantil?

07. Como você avalia a contribuição da música na construção de uma educação planetária significativa e crítico-reflexiva?

08. Em sua opinião, quais os principais desafios encontrados na concretização de uma educação direcionada para uma formação cidadã?

09. No Projeto Político Pedagógico desta instituição de Educação Infantil existe alguma fala ou sugestões de inserção de uma educação planetária? Justifique.

10. A rede municipal de educação da qual faz parte promove capacitações e/ou formações voltadas para a Educação Planetária na Educação Infantil? Descreva-as.

Muito obrigada pela colaboração.